

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS,**  
**EDUCAÇÃO E LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**ENEDINA APARECIDA REZENDE**

**LETRAMENTO CRÍTICO NO MATERIAL DIDÁTICO:**  
**ANÁLISE DE UM LIVRO DO 1º ANO DO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**

**LAVRAS-MG**

**2023**

**ENEDINA APARECIDA REZENDE**

**LETRAMENTO CRÍTICO NO MATERIAL DIDÁTICO:  
ANÁLISE DE UM LIVRO DO 1º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof.(a). Dr.(a). Luciana Soares da Silva  
Orientador(a)

**LAVRAS-MG**

**2023**

**ENEDINA APARECIDA REZENDE**

**LETRAMENTO CRÍTICO NO MATERIAL DIDÁTICO: ANÁLISE DE UM  
LIVRO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CRITICAL LITERACY IN TEACHING MATERIAL: ANALYSIS OF A 1ST YEAR  
ELEMENTARY EDUCATION BOOK**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 08 de Março de 2023

Prof.(a). Dr.(a) Josiane Marques da Costa

Mestranda Lidiane Reis Alves Pimenta

Prof.(a). Dr.(a). Luciana Soares da Silva

Orientador(a)

**LAVRAS-MG**

**2023**

*Aos meus pais, João e Lúcia, pelo apoio e incentivo.*

*Aos meus irmãos e amigos, pelo incentivo.*

*À minha filha Jade Rezende dos Santos, que é a minha inspiração diária.*

*Dedico*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar a Deus, por me fazer forte independente das circunstâncias. À professora Doutora Luciana Soares da Silva, pela orientação, dedicação e paciência com que me acompanhou durante a realização deste trabalho. Aos professores da Faculdade de Filosofia, Ciência Humanas, Educação e Letras, do departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras, pelos novos conhecimentos e contribuições valiosas e fundamentais para minha formação acadêmica. Aos meus pais, João e Lúcia, pela compreensão, amor e carinho. Aos meus irmãos, especialmente, a minha irmã Édila, que sempre me incentivou a buscar minha formação profissional. À minha filha Jade, por ser a minha maior inspiração para trilhar novos caminhos. Por fim, agradeço aos familiares e a todos os amigos que me apoiaram durante essa trajetória.

*“As camadas populares têm que lutar muito contra a discriminação e a injustiça. Alfabetização e letramento têm esse objetivo: dar às pessoas o domínio da língua como instrumento de inserção na sociedade e de lutar por direitos fundamentais.”*

*(Magda Soares)*

## RESUMO

O presente trabalho é resultado de um estudo sobre o material didático (livro), destinado ao 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal de uma cidade do sul de Minas Gerais, com o tema letramento crítico no material didático: livro, de modo a estabelecer discussões sobre os conceitos de alfabetização, letramento e letramento crítico. As análises feitas sobre a temática, buscam apresentar alternativas que propõem melhorias para o material didático utilizados no Ensino Fundamental, e pelo método hipotético dedutivo encontrar soluções sobre esses problemas, a fim, de que a educação seja garantida às crianças como um direito e de forma igualitária. Apesar da educação ser um direito de todos e dever do Estado e da família, juntamente com a colaboração da sociedade em promovê-la e incentivá-la, no Brasil, ainda são elevados os índices de analfabetismo e de pessoas não letradas. Com isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais embasadas em teóricos como Kleiman (2012), Soares (2017) e Rojo (2007) para fundamentar os estudos e as análises apresentadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza básica, possibilitando olhares críticos e detalhados a respeito dos textos e imagens presentes no material didático. Com objetivo de avaliar se o livro atende às necessidades de formação nos anos iniciais, a partir desses estudos foram levantados questões que podem trazer sugestões de melhorias para o material didático, a fim de que a educação possa propiciar o desenvolvimento da capacidade de habilidades dos sujeitos que busquem seus direitos e deveres na sociedade.

**Palavras-chave:** Alfabetização e Letramento. Letramento Crítico. Material Didático. Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

The present work is the result of a study on the didactic material (book), intended for the 1st year of Elementary School, of a municipal public school in a city in the south of Minas Gerais, with the theme critical literacy in the didactic material: book, in order to establish reflections on the concepts of literacy, literacy and critical literacy. The analyzes carried out on the subject seek to present alternatives that propose improvements to the didactic material used in Elementary School, and through the hypothetical deductive method to find solutions to these problems, so that education is guaranteed to children as a right and in an egalitarian way. . Despite education being everyone's right and duty of the State and the family, together with the collaboration of society in promoting and encouraging it, in Brazil, illiteracy rates and illiterate people are still high. With this, bibliographical and documentary research was carried out based on theorists such as Kleiman (2012), Soares (2017) and Rojo (2007) to support the studies and cognitive analyses. This is a qualitative research of a basic nature, allowing critical and detailed views regarding the texts and images present in the didactic material. With the aim of evaluating whether the book meets the training needs in the early years, based on these studies, questions were raised that can bring suggestions for improvements to the didactic material, so that education can foster the development of the skills of the subjects who seek their rights and duties in society.

**Keywords:** Literacy and Literacy. Critical Literacy. Courseware. Elementary School.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 - Capa do livro Itororó: Português</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 2 - Sumário (continua)</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 3 - Sumário (continua)</b>	<b>29</b>
<b>FIGURA 4 - Sumário (conclusão)</b>	<b>29</b>
<b>FIGURA 5 - Estudo da língua (continua)</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 6 - Estudo da língua (conclusão)</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 7 - Unidade quatro do livro (continua)</b>	<b>33</b>
<b>FIGURA 8 - Unidade quatro do livro (conclusão)</b>	<b>34</b>
<b>FIGURA 9 - Estudo da língua</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA 10 - Para ler mais (continua)</b>	<b>37</b>
<b>FIGURA 11 - Para ler mais (conclusão)</b>	<b>37</b>
<b>FIGURA 12 - Jogo (continua)</b>	<b>38</b>
<b>FIGURA 13 - Jogo (conclusão)</b>	<b>39</b>
<b>FIGURA 14 - Para ler mais (continua)</b>	<b>40</b>
<b>FIGURA 15 - Para ler mais (conclusão)</b>	<b>41</b>
<b>FIGURA 16 - Jogo (continua)</b>	<b>42</b>
<b>FIGURA 17 - Jogo (conclusão)</b>	<b>43</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Alfabetização</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Letramento</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Letramento crítico</b>	<b>22</b>
<b>3. METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>26</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>28</b>
<b>4.1 Estrutura do Livro</b>	<b>28</b>
<b>4.2 Estrutura do Capítulo</b>	<b>28</b>
<b>4.3 As imagens estão de acordo com a realidade dos discentes</b>	<b>31</b>
<b>4.4 Consciência Fonológica</b>	<b>35</b>
<b>4.5 Gêneros textuais</b>	<b>36</b>
<b>4.6 Abordagem Interdisciplinar</b>	<b>38</b>
<b>4.7 Análise Gramatical</b>	<b>40</b>
<b>4.8 Ludicidade</b>	<b>41</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A alfabetização (SOARES, 2017) nos primeiros anos do ensino fundamental, tem sido realizada através da reprodução de letras e sílabas para desenvolver a consciência fonológica de grafemas e fonemas. Muitas vezes, as atividades propostas em sala de aula não se preocupam com o desenvolvimento da consciência fonológica, o que dificulta no processo de ensino e aprendizagem, aumentando as dificuldades dos discentes em compreender e interpretar as letras e textos pelo motivo de não terem desenvolvido a consciência fonológica de maneira suficiente para associar os grafemas e fonemas.

Dessa forma, os discentes só estarão alfabetizados a partir do desenvolvimento da consciência fonológica. Que, quando não trabalhada no momento recomendável, que são nos anos iniciais do ensino fundamental, desencadeia dificuldades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Dado que, de acordo com Soares (2017) devido ao método de ensino realizado de maneira sintética e contrária ao processo de alfabetização que, em primeiro momento, inicia-se com a decodificação das letras e escritas, iniciado pelas letras, em seguida das sílabas e, até chegar aos fonemas das palavras, ponderamos que esse método é um dos fatos que provoquem tais dificuldades no processo de aprendizagem dos alunos.

Ao abordarmos sobre a importância do letramento crítico na formação de discentes com senso analítico, que é essencial para que saibam processar as informações em relevantes - que agregam novos conhecimentos - e, em não relevantes, - que podem ser ignoradas - o letramento propicia o desenvolvimento da capacidade e habilidade desses sujeitos em lutarem pelos seus direitos e deveres na sociedade. Mas, vale ressaltar que essa habilidade só é desenvolvida mediante ao acesso direto às informações. Essas informações, que atualmente são alcançadas pelos alunos e alunas por diferentes meios e fontes. E, na maioria das vezes, expostos ao excesso e a necessidade de uma orientação para que desenvolvam a capacidade de ler, interpretar, refletir, questionar e solucionar de forma crítica, questões relacionadas a poder, problemas político-sociais e a desigualdade.

A pesquisa apresentada tem como tema o letramento crítico no material didático: livro. Pois, pensando na importância da formação dos sujeitos, que sejam capazes de refletir e interpretar o mundo, que se inicia nos anos iniciais do ensino fundamental, logo na primeira infância, durante o processo de alfabetização, a problemática se dará sobre um livro didático específico do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Minas Gerais.

A partir dos aspectos estudados nesta pesquisa para analisar o livro didático do 1º ano do ensino fundamental, foram levantados alguns questionamentos. Como, por meio de quais teorias o livro foi produzido? As teorias levam em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e alunas? Os conteúdos do livro, como a escrita e ilustrações, podem influenciar diretamente em comportamentos positivos ou não dessas crianças? Os conteúdos do livro levam em consideração os vários contextos sociais, dos quais, elas possam estar inseridas? A leitura do livro capacita os discentes à tomada de consciência de algumas linguagens que podem representá-los em algum grupo social?

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o livro didático do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal do sul de Minas Gerais, por meio das concepções da alfabetização, letramento e letramento crítico. E, avaliar se o livro atende às necessidades de formação nos anos iniciais, por ser uma fase de grande importância para as crianças adquirirem opiniões críticas sobre as várias realidades, tornando-as em seres históricos sociais que podem mudar e refletir na sociedade em que estão inseridas.

Os objetivos específicos da pesquisa foram analisar o livro do 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal com olhar crítico baseado nas concepções do letramento crítico. Avaliar se os conteúdos do livro oferecem uma formação adequada para essa faixa etária. Levantar através de pesquisa bibliográfica, alternativas que possam contribuir para melhoria do livro didático nos ambientes escolares a respeito da falta de letramento crítico nos anos iniciais do ensino fundamental. E, contribuir através de pesquisas para que a sociedade reconheça a importância do letramento crítico.

A metodologia deste trabalho foi realizada por meio de pesquisa documental qualitativa em periódicos, considerando os conhecimentos prévios de alfabetização e letramento crítico, para analisar o material didático de um município do Sul de Minas Gerais no Ensino Fundamental. Nesse sentido, o referencial teórico foi dividido em: Alfabetização, Letramento e Letramento Crítico. Para análise e discussão de resultados, foi selecionado o livro *Itororó: Português* do 1º ano do ensino fundamental, o qual foi aplicado aos alunos e alunas no ano letivo de 2022. A partir dos conhecimentos teóricos foi levantado para as discussões e análise possíveis dificuldades relacionadas à alfabetização e ao letramento crítico.

O trabalho apresenta-se estruturado sob forma de seções, onde na primeira, trago fundamentações teóricas em relação às subseções divididas, respectivamente em três conceitos: alfabetização, letramento e letramento crítico, que dão base para o desenvolvimento desta pesquisa. A segunda seção, é a metodologia de pesquisa, onde são feitas as descrições do processo de desenvolvimento da pesquisa. Seguida pela terceira seção, aponto as análises e discussões dos resultados que foram desenvolvidos a partir de oito categorias propostas pela metodologia que buscam analisar e propor soluções que possam contribuir na melhoria dos livros didáticos.

Ao final, apresento a retomada dos principais pontos abordados na construção do trabalho, nas considerações finais. E, nas referências, trago as principais bibliografias estudadas durante a pesquisa até a culminância deste trabalho.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Serão abordados nesta seção, os conceitos de alfabetização, letramento e letramento crítico, que são importantes no processo de aprendizagem da aquisição da leitura e escrita e, no desenvolvimento de sujeitos que sejam capazes de analisar e interpretar suas leituras, ampliando os campos da aprendizagem.

### **2.1 Alfabetização**

O conceito de alfabetização, conforme Soares (2017) refere-se ao constante processo de aprendizagem da língua materna oral ou escrita. Por isso, é preciso diferenciar um processo de aquisição da língua (oral e escrita) de um processo de desenvolvimento da língua (oral e escrita). No ponto de vista pedagógico, ampliar muito o significado do processo de alfabetização seria tirar sua especificidade, refletindo na aprendizagem.

A alfabetização é caracterizada pelo ensino e o aprendizado de uma técnica de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa técnica envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relativos tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para desenvolver as habilidades da escrita. Não é apenas juntar sílabas ou letras, têm de ter significados para contextualizar com a expressão, sendo um processo individual e voltado para o contexto social que existe uma variação no processo de alfabetização de acordo com a sociedade, sendo assim depende de questões sociais, econômicas, tecnológicas e funcionais.

Do mesmo modo, que as diferenças linguísticas são influenciadas pelos grupos sociais que as crianças pertencem, modifica-se assim, o uso da língua, neste sentido Soares (2017) diz que, a alfabetização das crianças está ligada às funções atribuídas ao uso da língua, a qual está relacionada ao processo de aprendizagem onde aprendem a dar significados partindo da socialização comum dos grupos que pertencem.

Estar alfabetizado é uma competência que vai muito além do que, somente, decifrar o código escrito, é preciso interpretar o que está escrito, levando em consideração o que o autor aborda a partir do texto. Muitas vezes, as práticas de leitura e produção de textos nas escolas são desenvolvidas de modo padronizado, deixando de lado as considerações e reflexões acerca do desenvolvimento socioeconômico-cultural da sociedade, através do ensino tradicional. Isso pode limitar a capacidade dos alunos de se

engajar plenamente com o texto e de aplicar suas habilidades de leitura e escrita de forma significativa em suas próprias vidas.

Além disso, o processo de alfabetização possui várias particularidades de caráter psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, acrescentando os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que acompanham e só terá resultados diante de uma política que resgate o seu verdadeiro significado, desenvolvendo métodos que englobam todos esses aspectos para a formação de professores.

Quando chega à escola para ser alfabetizada, a criança já domina um determinado dialeto da língua oral; esse dialeto pode estar mais próximo ou mais distante da língua escrita convencional, que se baseia numa norma padrão que, na verdade, não é usada, na língua oral, por falante nenhum, mesmo em situações mais formais. Há dialetos orais e a língua escrita, diferenças relativas à correspondência entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico, e também diferenças de léxico, morfologia e sintaxe. (SOARES, 2017, p.22)

Essa citação de Soares (2017) argumenta que a criança já possui um dialeto oral quando chega à escola para aprender a língua escrita, o que pode estar mais próximo ou mais distante da língua escrita convencional. Ela ressalta que a língua escrita é baseada em uma norma padrão que não é usada pelos falantes em situações orais formais ou informais. A autora também menciona as diferenças entre dialetos orais e a língua escrita, incluindo diferenças na correspondência entre o sistema fonológico e ortográfico, bem como, diferenças no léxico, morfologia e sintaxe. Esses argumentos sugerem que a alfabetização é um processo complexo que envolve mais do que simplesmente aprender a juntar letras e sílabas, mas requer o entendimento das nuances da língua escrita em relação aos dialetos orais e outras variações linguísticas.

Os estudos de Soares (2017) mostram que há diferenças entre a língua oral adquirida a partir de suas vivências, que se desenvolvem a partir das relações e não tem uma norma padrão a ser seguida, diferente da língua escrita convencional que possui uma gramática e um padrão a ser seguido. A língua oral sofre modificações que fazem parte dos processos de alfabetização, essas modificações podem ser culturais, sociais e econômicas embora não seguirem uma língua padrão e, não fazerem correspondência dos sistemas fonológico e ortográfico.

Os primeiros contatos com a língua contribuem significativamente nos processos de alfabetização, devido a ampliação do conhecimento oral e lúdico que a criança teve antes de adentrar no ambiente escolar, como se fosse uma continuação do que elas tiveram nos primeiros contatos oral em suas vivências, favorecendo a significação dos conteúdos

em sala de aula e aumentando as chances de sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Liberali (2019) “o processo de alfabetização conduz o aprendiz a descobrir e compreender o princípio alfabético na produção e compreensão de textos escritos.” A alfabetização é um processo fundamental para que o aprendiz possa compreender e produzir textos escritos. A ideia é que, ao aprender a decifrar os sons das letras e compreender como elas representam os sons da fala, o aprendiz é capaz de extrair pronúncias e significados das palavras escritas. Essa habilidade é essencial para que o indivíduo possa participar plenamente da sociedade letrada e ter acesso a informações e conhecimentos disponíveis na escrita. Portanto, a argumentação sugere que a alfabetização é um pré-requisito para o letramento e para a formação de um sujeito crítico e participativo na sociedade.

Na visão de Magalhães et.al (2019, p.212) “Alfabetizar é ensinar o sistema alfabético, conhecê-lo e saber usar com clareza, as pesquisas de Neurociências mostram que a consciência fonológica é um conceito importante para a aprendizagem de leitura, possibilitando a identificação e a manipulação dos sons da língua”. Levando em consideração que os discentes atualmente possuem novas necessidades de aprendizagem, devido ao aumento dos meios de informação, desenvolvem novas maneiras de trocar informações.

Os dois autores, Liberali (2019) e Magalhães et.al (2019) convergem ao abordar a importância do conhecimento do princípio alfabético na alfabetização e na compreensão de textos escritos. Ambos afirmam que o aprendiz precisa descobrir e compreender o sistema alfabético para se tornar letrado. Além disso, ambos também reconhecem a importância da consciência fonológica na aprendizagem de leitura. A divergência está mais relacionada à ênfase dada em cada abordagem. Enquanto Liberali (2019) enfatiza a importância do princípio alfabético na produção e compreensão de textos, Magalhães et.al (2019) destaca a consciência fonológica como um conceito importante na aprendizagem de leitura.

[...] a “decifração dos sons das letras segundo um código ortográfico”, o que requer a “identificação ou reconhecimento de palavras escritas”, por meio de uma técnica que possibilita ao leitor “extrair pronúncias e significados” (p. 480). Nesse quadro, a alfabetização (ler e escrever) pressupõe que a criança seja explicitamente ensinada sobre como as letras representam os sons da fala. Pensamos ser importante salientar que o olhar dessa compreensão está voltada à linguagem verbal apenas. (MAGALHÃES et.al, 2019, p. 212)

Nesse sentido, a alfabetização é um processo que precisa ter significados para que aconteça de maneira que o docente trabalhe com metodologias que sejam leves e pautadas no bem estar dos discentes, buscando refletir sobre como os sons das letras interferem na fala, a qual acompanhará durante o processo sua trajetória escolar, que se inicia no ensino fundamental, esse processo de alfabetização também contribui para todo o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem e da construção da identidade.

O professor deve ter atitudes pautadas pela construção de uma identidade humana na qual haja adequação entre essência e existência. Saber ministrar sua disciplina escolar contextualizando-a na conjuntura histórica em que se insere. O papel número um do educador não é formar mão de obra especializada ou qualificada para o mercado de trabalho. É formar seres humanos felizes, dignos, dotados de consciência crítica, participantes ativos no desafio permanente de aprimorar a sociedade e o mundo em que vivemos. (BETTO, 2019, p.21)

Os autores Magalhães (2019) e Betto (2019) convergem no sentido de que a educação deve ser vista como uma formação integral do ser humano, indo além da simples formação técnica para o mercado de trabalho. Ambos enfatizam a importância do desenvolvimento crítico e consciente dos alunos. No entanto, divergem na ênfase que dão ao processo de alfabetização. Enquanto, Magalhães et al (2019) destacam a importância da decodificação dos sons das letras para a alfabetização, Betto (2019) amplia a visão e destaca a necessidade de formar seres humanos felizes e conscientes, sem especificamente mencionar a importância da alfabetização em si.

## **2.2 Letramento**

O letramento é um conjunto de símbolos e significados que se inicia nas trocas e relações vivenciadas no cotidiano, pelas crianças, antes de serem inseridas em sala de aula. Quando essas habilidades são bem desenvolvidas criam-se possibilidades melhores de crescimento da vida acadêmica dessas crianças. Rojo (2007) reforça o fato de que os indivíduos que crescem tendo contato com o padrão escolar de letramento, que acontece através das trocas familiares e em outros ambientes de convívio, garante a continuidade da vida escolar.

Além disso, o processo de letramento surgiu a partir da necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais envolvendo leitura e escrita como resultados da aprendizagem do sistema de escrita relacionando sentidos que se iniciam na alfabetização até chegar ao letramento.

O processo de letramento passou a assumir que o processo de compreensão e produção de texto está, intrinsecamente, relacionado ao contexto no qual ele se realiza. Portanto, um mesmo texto pode produzir efeitos de sentidos distintos, dependendo de seu contexto de produção e/ ou circulação. (LIBERALI et al, 2019, p. 66)

Os autores Liberali et al. (2019) e Kleiman (2012) possuem pontos em comum em relação à importância da escrita como ferramenta de comunicação e acesso ao conhecimento, bem como sua capacidade de transformação social. Ambos também apontam a diferença de percepção e facilidade no uso da leitura e escrita entre sujeitos letrados e não letrados. No entanto, há uma diferença em relação à facilidade ou esforço necessários para se comunicar através da escrita. Enquanto Liberali et al. (2019) apontam que para sujeitos letrados a escrita é uma forma natural de comunicação, Kleiman (2012) argumenta que para os não letrados ela representa um obstáculo.

Estudos sobre letramento no Brasil, no campo social teórico e prático, tornou-se uma das áreas de pesquisa que melhor analisa a junção desses interesses que ampliam as buscas pelas mudanças de realidade.

Os estudos sobre letramento, no entanto, examinam o desenvolvimento social que acompanhou a expansão dos usos da escrita desde o século XVI, tais como a emergência do Estado como unidade política, a formação de identidades nacionais não necessariamente baseada em alianças étnicas e culturais, as mudanças socioeconômicas nas grandes massas que se incorporaram às forças de trabalho industriais, o desenvolvimento das ciências, a dominância e a padronização de uma variante de linguagem, a emergência da escola [...]. (KLEIMAN, 2012. p. 16).

A alfabetização e os estudos sobre letramento com o passar do tempo foram ampliando para especificar as condições de uso da escrita, com o objetivo de definir como e quais são os efeitos das práticas que eram realizadas em grupos menores ou em sociedades isoladas que ainda estavam no início da escrita como uma “tecnologia” de comunicação dos grupos que sustentavam o poder. Esses estudos, possuem efeitos relacionados às práticas sociais e culturais dos grupos que usavam a escrita.

As práticas de linguagem possuem uma ampla complexidade e variação nos tipos de estudos, dependendo do que o pesquisador está examinando para refletir sobre a linguagem e a própria escrita. Nesse sentido, Kleiman (2012, p.18) considera que, “outro argumento que justifica o uso do termo ao invés do tradicional “alfabetização”, está no fato de que, em certas classes sociais, as crianças são letradas, no sentido de possuírem estratégias orais letradas, antes mesmo de serem alfabetizadas”. Conceituando que

podemos definir como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos.

Os estudos sobre conhecimentos em leitura e escrita possuem duas abordagens: uma de modelo autônomo, que se desenvolve a partir da observação e está associada ao progresso, à civilização e à mobilidade social. Um exemplo claro desse modelo é quando a criança observa e participa do trabalho dos pais.

A característica de “autonomia” refere-se ao fato de que a escrita seria, nesse modelo, um produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado; o processo de interpretação estaria determinado pelo funcionamento lógico interno ao texto escrito, não dependendo das (nem refletindo, portanto) reformulações estratégicas que mudam-se rumos, improvisa-se, enfim, utilizam-se outros princípios que os regidos pela lógica, a racionalidade, ou consistência interna, que acabam influenciando a forma de mensagem.(KLEIMAN, 2012. p. 22).

O modelo *autônomo* se desenvolve a partir do contato com o meio que está inserido através da lógica, sem precisar ter ligação com a aquisição da escrita, estando ligado ao desenvolvimento cognitivo a partir do contato com os conhecimentos dos povos ou grupos pertencentes. O desenvolvimento cognitivo faz uso, segundo Kleiman (2012, p.22) “de trabalhos empíricos e etnográficos que têm comparado as estratégias de resolução de problemas utilizadas por grupos letrados e não letrados”.

Com isso, parte do pressuposto que a estrutura da experiência ou da observação possui uma divisão entre grupos que participam da escrita e, aqueles que não tiveram contato com a escrita, os quais foram sofrendo modificações em como eram chamados, variando com o tempo histórico, o que difere o concreto do abstrato.

Alguns autores como Soares (2017) e Kleiman (2012) afirmam que o parâmetro da abstração depende do concreto, a construção dos signos para os conceitos que promovem imaginação e percepção fazem parte do processo acumulativo que resulta na aprendizagem. Nesse mesmo sentido, Liberali et.al. (2019) aponta que através do letramento amplia-se a visão da leitura oral/escrita, deixando de lado a concepção de que a leitura seja reconhecida apenas como conjunto de habilidades e competências que serão divulgadas aos discentes.

Por outro lado, Rojo (2007) diz que a escola ao ser inserida nas sociedades modernas assumindo o papel de levar para a população a leitura/escrita, foi um dos motivos que dificultou as possibilidades de retirar a combinação ideológica entre letramento e capacidade cidadãs e cognitivas, oral e, que a escola tivesse senso comum.

Já o modelo *ideológico* valoriza todas as práticas de leitura e escrita como perspectivas não apenas culturais, mas também como meios de exercer poder nas estruturas hierárquicas de uma sociedade, seja em termos de classe social ou autoridade. No entanto, é importante destacar que o modelo ideológico não se recusa a considerar os resultados específicos dos estudos realizados na concepção autônoma.

“O modelo que pretendo sugerir como adequado para tratar dos problemas do letramento é o que parte da observação das relações entre oralidade e o letramento na perspectiva do contínuo das práticas sociais e atividades comunicativas, envolvendo parcialmente o modelo ideológico”. (MARCUSCHI, 2001, p.28)

Marcuschi (2001) e Kleiman (2012) indicam que o letramento parte das relações de observação e oralidade de leitura e escrita, dando continuidade nas práticas comunicativas. Diferenciando essas perspectivas, Marcuschi (2001) defende o letramento na visão parcial envolvendo o modelo ideológico, enquanto Kleiman (2012) defende que o letramento envolve efeitos universais e que há divisão entre oralidade e escrita.

[...]o questionamento dos efeitos universais do letramento alarga o campo de investigação consideravelmente, pois aspectos específicos do fenômeno podem ser examinados relativamente a questões outras que o marco divisor entre oralidade e escrita, e mesmo as consequências cognitivas podem ser estudadas como fenômenos complexos cuja correlação simplista com a aquisição da escrita esconde a complexidade do fenômeno. (KLEIMAN, 2012. p.39)

O letramento está nas diferenças das práticas discursivas, as quais variam de grupos socioeconômicos. De acordo com as formas em que utilizam a escrita em seu cotidiano tem avançado, também segue, os estudos que assumem um pressuposto que poderia ser considerado básico no modelo ideológico. Com isso, entende-se que as práticas mudam de acordo com o contexto.

Ao se estudar a variação linguística e sua aplicação no desenvolvimento de crianças e adultos nos eventos de letramento, é possível observar que há certa discriminação em relação ao nível socioeconômico. Essas questões socioeconômicas muitas vezes dificultam o acesso a oportunidades de ensino e aprendizagem, mas não impedem o desenvolvimento das crianças, uma vez que o ensino e a aprendizagem ocorrem a partir do que elas têm contato. No entanto, é importante ressaltar que as diferenças de acesso podem interferir no processo de promover reflexões e questionamentos.

Uma prática escolar que visa ao domínio da escrita para a produção de um texto expositivo abstrato, internamente consistente, pressupõe uma separação polarizada entre a oralidade e a escrita. Por isso, para ser coerente com essa concepção, a prática escolar deveria se fundamentar

numa análise das diferenças entre ambas modalidades, começando por aquelas diferenças que decorrem da transmutação de uma mensagem de um meio fônico para o visual, que se central na fugacidade de uma versus a permanência da outra. (KLEIMAN, 2012. p.45)

O letramento e a alfabetização estão diretamente ligados, para ser letrado primeiro precisa ser alfabetizado. Segundo Soares (2017, p.45) “[...] desenvolve-se no contexto de, e, por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento. Que, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, ou seja, depende da alfabetização”. Por isso, é importante que o professor tenha uma estrutura de estudos que possibilite aos alunos uma aprendizagem autônoma, através de atividades significativas e criativas. Desta forma, os alunos se sentirão parte do processo de ensino e aprendizagem, adquirindo maneiras diferentes de interpretação e contextualização da língua oral/escrita durante toda a vida.

As dificuldades do processo de alfabetização que surgem ao longo do processo de alfabetização para serem superadas fazem parte do letramento também durante a vida toda, está no fato de ter que aprender várias formas de grafar o mesmo som e de se ter que aprender a grafar formas que não existem na língua oral do aluno, já que quase só a língua padrão tem forma escrita. (KLEIMAN, 2002, p.103)

As duas autoras Soares (2017) e Kleiman (2012) assemelham ao destacar a importância da relação entre alfabetização e letramento, indicando que o letramento se desenvolve a partir das práticas sociais de leitura e escrita, as quais dependem da aprendizagem das relações fonema-grafema, ou seja, da alfabetização. Além disso, ambas indicam que o processo de letramento não se encerra com a alfabetização, mas se estende ao longo da vida, implicando na superação de dificuldades e na aprendizagem de novas formas de grafar e de se comunicar por meio da escrita.

Porém, as autoras, se opõem, em relação aos aspectos específicos que destacam sobre o letramento. Enquanto Soares (2017) enfatiza que o letramento se desenvolve por meio de atividades de leitura e escrita, Kleiman (2012) destaca as dificuldades do processo de aprendizagem da escrita, especialmente no que diz respeito à correspondência entre som e grafia.

### **2.3 Letramento crítico**

O letramento crítico possui grande importância numa época em que existe atualização de informações a cada instante e, num momento, em que a produção de significados está sendo tomada pelos incontáveis acessos às redes sociais. A criticidade dos sujeitos deve estar desenvolvida para que sejam capazes de observar e refletir que ainda hoje, na maioria das vezes, as decisões, os interesses, os comunicados e as informações são repassadas e, destinadas, aos indivíduos que ocupam lugares privilegiados na sociedade, o que mantém e aumenta os discursos de intolerância às diferenças e aos diferentes.

A criticidade é incentivadora dos diálogos sobre os discursos dominantes existentes nos textos, desse modo, busca justiça e igualdade nas relações sociais a partir da contextualização social e histórica em que os textos foram elaborados. A interpretação de textos e imagens são feitas a partir dos conhecimentos e saberes adquiridos ao longo da vida, os quais são produzidos em contextos sociais específicos, que estão ligados a experiências pessoais e não somente ao próprio texto, os leitores agem a partir da criatividade para realizar conexões para interpretar e estruturar práticas e estruturas dos textos. Por isso, a importância da escola apresentar ao aluno diferentes práticas de letramento, o que implica acionar contextos culturais diferentes. Contemplar o conhecimento prévio do aluno, suas culturas e apresentar outras. Expandir o universo do aluno.

Conforme Marcuschi (2001, p.25), “[...] as práticas da leitura e da escrita na sociedade permanecem apenas no aspecto linguístico, sem uma perspectiva crítica uma abordagem etnograficamente situada e uma inserção cultural das questões nos domínios discursivos.”

O letramento crítico se faria necessário mesmo se vivêssemos em um ambiente que não houvesse nenhum problema social. Trazer reflexões que contribuam para a prática docente e o incentivo na busca de livros didáticos que proporcionem condições de inserir letramento crítico na sala de aula contribuem para a formação de uma geração de estudantes abertos a questionamentos e reflexões, a partir do que os professores utilizam na perspectiva de leitura e visão de mundo.

Através do letramento crítico são feitas reflexões com a leitura de textos e decodificação de até mesmo da oralidade feitas em discursos, palestras, aulas que possuem efeitos de comunicação para interferir nas relações dentro da sociedade e nas

atitudes dos sujeitos. Um sujeito crítico é capaz de ter atitudes pautadas na ética e na conduta com a finalidade de atribuir valores para a sua vida e sua comunidade e buscar os seus direitos como cidadão.

Segundo Sardinha (2018), na prática docente, o letramento crítico é a união do letramento com estudos críticos sobre leituras e os seus significados que acontecem em sala de aula, envolvendo as habilidades de leitura e escrita, dando sentido para desenvolver opiniões acerca do que os discentes vivenciam nos ambientes da escola e na sociedade.

Ao trabalhar conteúdos nos materiais didáticos que buscam relacionar com os contextos sociais através do letramento crítico, o docente busca promover reflexões e diálogos através da mediação com o discente, provocando questionamentos nas leituras, buscando significados a partir do que já foram construídas socialmente em suas vivências refletindo na fala que são colocadas em prática, possibilitando a construção de pensamentos críticos que buscam questionar as diversas formas de controle e continuação da desigualdade social e econômica.

[...] a leitura que contempla o LC<sup>1</sup> capacita o estudante à tomada de consciência de que algumas práticas de linguagens (textos orais ou escritos) podem não representar determinado grupo social, ou até mesmo excluí-lo. O ensino de línguas, materna e estrangeiras, pode proporcionar a reflexividade e questionamentos por parte dos estudantes para que eles concordem ou discordem de certas práticas sociais. (SARDINHA, 2018, p.08)

A importância do letramento crítico é proporcionar maior capacidade de compreensão e reflexão do que está sendo transmitido através da leitura oral/escrita, a qual proporciona autonomia para o discente compreender e fazer uma autoanálise do que está sendo passado, seja pela forma de leitura ou discursos. Sardinha (2018) diz que o letramento crítico pode representar um grupo social a que pertence e faz com o discente tenha condições de refletir sobre práticas sociais que são colocadas no ensino. Da mesma forma Liberali (2019) refere-se ao excesso de informações que a mídia transmite com conteúdo que não se preocupa com as informações serem verdadeiras ou não, contribuindo na construção de pensamentos intolerantes apenas com interesse próprio.

[...] assistimos estupefatos a campanhas políticas e atos governamentais a base de troca de acusações, frases de efeito, baterias e informações não verificadas. Além do mais, consensos científicos são negados e nos deparamos com uma nova era de obscurantismo científico: terraplanismo, negação das mudanças climáticas, movimentos

---

<sup>1</sup> Letramento Crítico

antivacinas, o ataque aos letramentos, a defesa do *homeschooling*, entre outros devaneios. Nesse universo, tudo pode ser utilizado para construir verdades intolerantes e intoleráveis; a defesa de interesses próprios acima de qualquer custo. (LIBERALI et.al, 2019, p.60)

As contribuições para a valorização do docente que busca no letramento crítico maneiras para que os discentes se formem como cidadãos críticos contribuindo para o desenvolvimento do país e tragam melhorias para o ensino fundamental, para que isso seja possível é preciso formação continuada que busquem a formação crítica de docentes e toda a comunidade escolar. Políticas que deem suporte para o docente levar para a sala de aula alternativas que desenvolvam as habilidades fonológicas e uma abordagem que dê condições para formação de leitores e escritores críticos.

Questões como levar para a sala de aula condições necessárias para desenvolver habilidades fonológicas e a mudança de linguagem devem ser tratadas na constituição da escola voltada à criação de espaços para o desenvolvimento de professores e alunos como agentes críticos e cidadãos. Trabalhando com os alunos na perspectiva de leitores e escritores, isso não acontecerá se o foco da alfabetização estiver em práticas a-sociais e a-históricas que organizam a sala de aula através da padronização e da repetição individual quando a necessidade é a inserção social nos discursos.(MAGALHÃES, et al., 2019, p.216)

É compreensível que na perspectiva do letramento crítico, o docente e o discente precisam ter espaços e liberdade para promover reflexões e questionamentos que busquem pela ampliação dos conhecimentos e dos avanços pelos direitos na sociedade. Por isso, o material didático utilizado no processo de alfabetização como exemplo, os livros, em especial do município, que foi a ferramenta de estudo desta pesquisa, têm interferências significativas no processo de aprendizagem. Levando sempre em consideração, as possibilidades de acesso que os alunos e alunas terão ou não com esses materiais para que os processos de alfabetização e letramento se tornem atividades significativas.

Soares (2017) aponta que a escola é o ambiente propício para o letramento levando em consideração que muitos alunos não possuem condições sócio econômica para adquirir livros, tornando o material didático disponível nas escolas seu principal meio de contato com os livros e aqueles que estão disponíveis nas bibliotecas, caracterizando, assim, a escola como mediadora do letramento.

Por outro lado, embasada nos estudos de Rojo (2007) pondero importante darmos destaque ao olhar que os alunos têm sobre o material didático. Compreendermos esse olhar, torna-se fundamental para o encadeamento do letramento crítico, uma vez que, o aluno se mantém interessado no material didático melhor será seu rendimento ao decorrer

do processo de escolarização e, em sua formação crítica diante os fatores que interferem na aprendizagem.

Diante das análises feitas neste trabalho, as autoras Magda Soares (2017) e Roxane Rojo (2007) fazem apontamentos relevantes para reflexões acerca do letramento crítico na sala de aula, a fim de complementar os livros que não consideram contextos sociais e culturais dos alunos e alunas, os docentes buscam através de seus conhecimentos prévios e de sua formação, cobrir as lacunas existentes no processo, da melhor maneira possível. Os docentes elaboram questões, confeccionam textos impressos ou copiados na lousa, tudo de maneira que possa trabalhar a leitura, escrita e oralidade em sala de aula. Com a finalidade de trazer mais significados para os discentes para além dos conteúdos dos livros, dos quais, muitas vezes, ou estão à frente do processo de aprendizagem dos discentes ou, ultrapassados. Dificultando o trabalho prático dos docentes em atender todas as necessidades encontradas em sala de aula.

### **3. METODOLOGIA DE PESQUISA**

A pesquisa apresentada possui uma abordagem qualitativa, com base em análise bibliográfica e documental para reconhecimento e estudo do tema proposto. De acordo com Ludke (1986, p.11), “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. Foi utilizada para análise de um livro didático do 1º ano do ensino fundamental de um sistema de ensino municipal de Minas Gerais, juntamente dos conhecimentos prévios já dispostos através dos estudos mais específicos feitos sobre alfabetização, letramento e letramento crítico, em conjunto, dos aprendizados adquiridos ao longo do curso de Pedagogia.

Os estudos partiram do pressuposto de informações qualitativas sobre as pesquisas já realizadas e aprofundadas por outros autores sobre: o que é letramento, ser alfabetizado e letrado desde quando surgiram os primeiros trabalhos sobre alfabetização. Desse modo, por meio de pesquisas foram selecionados materiais bibliográficos como artigos e livros que buscam abordar a temática alfabetização e letramento, em especial ao letramento crítico.

A partir do relato de alguns docentes de uma escola pública municipal do sul de Minas Gerais, ao serem questionados pelo pouco uso do livro didático, apontaram dificuldades na utilização do livro didático em sala de aula, a partir disso, me despertou o interesse de utilizar o livro para estudo desta pesquisa. O material didático selecionado para análise é o livro do 1º ano do ensino fundamental, intitulado “Itororó: Português” obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. Editora responsável, Mônica Franco Jacintho - 2 ed. São Paulo: Moderna, 2019.

Podemos observar a capa do livro logo abaixo, representada pela figura 1 deste trabalho na página 27.

FIGURA 1 - Capa do livro Itororó: Português



Fonte: Da autora (2022)

O foco principal desta pesquisa foi analisar o material didático buscando reflexões e sugestões para trazer melhorias para o livro refletindo sobre as bases teóricas do letramento crítico. E, observando se o uso do material didático leva em consideração todo o contexto em que alunos e alunas estão inseridos e, as especificidades dos discentes em possuírem pouca compreensão sobre letramento e a alfabetização que refletem diretamente a sociedade.

As categorias de análise da pesquisa no livro didático: estrutura do livro didático; estrutura do capítulo; se as imagens estão de acordo com a realidade dos alunos e alunas; sobre a consciência fonológica; sobre os gêneros textuais; a abordagem interdisciplinar; análise gramatical e ludicidade.

De acordo com Ludke (1986, p.12), “todos os dados da realidade são considerados importantes”. O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada [...]”. Por isso, a importância de analisar todos os detalhes do livro didático que possa influenciar positivamente, ou não, nos processos de alfabetização, letramento e letramento crítico.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Serão analisadas nesta seção oito categorias de análises apontadas na metodologia e baseadas nos conceitos da fundamentação teórica desta pesquisa, no livro didático de uma escola pública municipal do sul de Minas Gerais, trazendo sugestões de melhorias para a elaboração de material didático.

### 4.1 Estrutura do Livro

O livro de Língua Portuguesa, *ITORORÓ/PORTUGUÊS*, dos anos iniciais do ensino fundamental, é composto por oito capítulos com temas que estão relacionados com o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, apresentando sugestões de leituras com recortes dos textos indicados e suas respectivas referências que facilitam e incentivam o acesso a outras leituras, que auxiliam neste processo.

### 4.2 Estrutura do Capítulo

Os capítulos são divididos em oito unidades com oito subtópicos cada. Que buscam fazer verificações com o foco de trabalharem diferentes habilidades e capacidades das quais fazem parte do processo de Alfabetização e Letramento. Sendo apontadas no sumário do livro didático que serão abordadas como as seguintes:

FIGURA 2 - Sumário (continua)



Sumário do livro didático, mostrando a estrutura das unidades e subunidades. O sumário está dividido em seções coloridas: 'CONHEÇA SEU LIVRO' (7), 'UNIDADE 1 LETRAS' (10), 'UNIDADE 2 NOMES' (34) e 'UNIDADE 3 BRINCADEIRAS' (55). Cada unidade contém subunidades com títulos e páginas correspondentes.

CONHEÇA SEU LIVRO	
CONHEÇA SEU LIVRO	7

UNIDADE 1 LETRAS	
PARA LER: CAPA DE LIVRO	12
ESTUDO DA LÍNGUA: ALFABETO	14
JOGO: BINGO DE LETRAS	22
PRODUÇÃO DE TEXTO: CRACHÁ	24
PARA LER MAIS: TIRINHA	26
ESTUDO DA LÍNGUA: LETRAS MAIÚSCULA E MINÚSCULA	28
E POR FALAR EM... TIRINHA	30
PROJETO EM EQUIPE: BOA CONVIVÊNCIA	32

UNIDADE 2 NOMES	
PARA LER: A CANDA VIRDOU	36
ESTUDO DA LÍNGUA: VOGAIS	40
CONSOANTES	44
PRODUÇÃO DE TEXTO: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	46
PARA LER MAIS: ABC DE TATIANA BELINKY	48
ESTUDO DA LÍNGUA: LETRA DE IMPRENSA E LETRA CURSIVA	52
E POR FALAR EM: ORIGEM DO NOME	54
JOGO: COM QUE LETRA?	55

UNIDADE 3 BRINCADEIRAS	
PARA LER: LÁ EM CIMA DO PIANO	58
ESTUDO DA LÍNGUA: SONS REPRESENTADOS PELA LETRA C	60
PRODUÇÃO DE TEXTO: AGENDA DE ANIVERSARIANTES	62
PARA LER MAIS: AMARELINHA, DE HARDY GUEDES	64
ESTUDO DA LÍNGUA: LETRAS B-P, F-V	68
E POR FALAR EM... BRINCADEIRAS	70
JOGO: LOTO	72

Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 3 - Sumário (continua)

<b>UNIDADE 4</b>	<b>ALIMENTAÇÃO</b>	74
	PARA LER: SOPA DE LEGUMES	76
	ESTUDO DA LÍNGUA: SONS REPRESENTADOS PELA LETRA G	79
	PRODUÇÃO DE TEXTO: LISTA	82
	PARA LER MAIS: SOPA DE PALAVRA CANTADA	84
	ESTUDO DA LÍNGUA: SONS REPRESENTADOS POR C E QU	88
	SONS REPRESENTADOS POR G E GU	89
	JOGO: FORÇA	91
	E POR FALAR EM... ALIMENTAÇÃO	92
<b>UNIDADE 5</b>	<b>ANIMAIS</b>	94
	PARA LER: QUADRINHAS	96
	ESTUDO DA LÍNGUA: PALAVRAS COM SIGNIFICADOS PARECIDOS E PALAVRAS COM SIGNIFICADOS CONTRÁRIOS	100
	E POR FALAR EM... EXPOSIÇÃO ORAL	102
	PARA LER MAIS: A CIGARRA E A FORMIGA, DE RUTH ROCHA	103
	ESTUDO DA LÍNGUA: A LETRA H NO INÍCIO DAS PALAVRAS E O USO DE CH, LH E NH	106
	PRODUÇÃO DE TEXTO: RECIDO	109
	JOGO: QUAL É O ANIMAL?	112
<b>UNIDADE 6</b>	<b>PLANTAS</b>	114
	PARA LER: COMO É A PARTE DA VITÓRIA-RÉGIA QUE FICA EMBAINHO D'ÁGUA?, REVISTA MUNDO ESTRANHO	116
	ESTUDO DA LÍNGUA: O USO DAS LETRAS M E N	119
	PRODUÇÃO DE TEXTO: CARTAZ DE PROPAGANDA	122
	PARA LER MAIS: A VITÓRIA-RÉGIA, DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS	124
	ESTUDO DA LÍNGUA: O USO DAS LETRAS R E RR	129
	SILABA	131
	E POR FALAR EM... ÁRVORES	132
	JOGO: TRILHA DO ALFABETO	134
	PROJETO EM EQUIPE: PRESERVAÇÃO DAS ÁRVORES	136

Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 4 - Sumário (conclusão)

<b>SUMÁRIO</b>		
<b>UNIDADE 7</b>	<b>O SER HUMANO NO MUNDO</b>	138
	PARA LER: COMO É QUE A GENTE SABE QUE O AR EXISTE?, DE RUTH ROCHA	140
	ESTUDO DA LÍNGUA: O USO DAS LETRAS D E T	142
	E POR FALAR EM... FÁBULA	144
	PARA LER MAIS: CHÁ, DE SÉRGIO CAPPARELLI E ANA CLÁUDIA GRUSZYSKI	146
	ESTUDO DA LÍNGUA: O USO DAS LETRAS S E SS	149
	PRODUÇÃO DE TEXTO: BILHETE	152
	JOGO: ADIVINHE SE PUDERI	154
<b>UNIDADE 8</b>	<b>MAGIA NO AR</b>	158
	PARA LER: A POÇÃO MÁGICA, DE JUAN JOSÉ GUTIÉRREZ FAMILIAR	158
	ESTUDO DA LÍNGUA: A LETRA X	162
	PRODUÇÃO DE TEXTO: LEGENDA	164
	PARA LER MAIS: CORDEL DA BRUXA, DE CÉSAR OBEID	166
	ESTUDO DA LÍNGUA: AS LETRAS K, W E Y	171
	E POR FALAR EM... CORDEL	174
	JOGO: MEMÓRIA	176
	PROJETO EM EQUIPE: DIA DO CORDEL	178
	SUGESTÕES DE LEITURA	180
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	182
	RECORTES	183

Fonte: Da autora (2022)

- **Para ler:** A análise realizada destaca a importância da alfabetização como base para o desenvolvimento do letramento e da capacidade de interpretar elementos simbólicos, como a capa de um livro. A partir desse pressuposto, é possível promover reflexões e discussões mais profundas sobre o tema, considerando tanto o contexto em que os alunos estão inseridos quanto às habilidades já adquiridas por meio da alfabetização. Dessa forma, a alfabetização e o letramento são vistos como processos interdependentes e complementares, capazes de promover um desenvolvimento mais amplo e significativo dos indivíduos.

- **Estudo da língua:** na análise e observação feita sobre este subtópico foram destacadas questões gramaticais com fonemas e grafemas. Essenciais para o processo de alfabetização, ocorrem quando os estudantes conseguem fazer relações entre as letras e os sons que elas representam. A partir do momento em que os estudantes desenvolvem a habilidade de estabelecer essas relações de letra e som, eles passam a ter consciência fonológica. Também, fundamental no processo de alfabetização. Já que, ao trabalhar a capacidade de relacionar e refletir sobre a leitura oral e escrita pode-se dizer que o sujeito está letrado.

- **Jogo:** a análise e observação feita sobre este subtópico, foi acerca do lúdico e de como ele foi trabalhado de maneira que contribuiu significativamente para a aprendizagem. Através do lúdico, envolvido nos momentos de leitura e escrita, pode-se constatar oportunidades para que os alunos e alunas desenvolvessem uma aprendizagem e conhecimentos mais significativos e simbólicos. Que trazem resultados satisfatórios na construção da consciência fonológica.

- **Produção de texto:** Neste subtópico analisamos que o livro trabalha através de provocações estimulando a criatividade e o desenvolvimento colocando em prática a definição de letramento. Através da Produção de texto o discente faz relações a partir de sua visão de mundo o que amplia o foco e dá condições para o letramento.

- **Para ler mais:** a análise e observação feita sobre este subtópico foi que o livro traz textos motivadores, os quais oferecem possibilidades de ampliar os conhecimentos dos alunos e alunas e incentiva a desenvolver a oralidade e a escrita como as Fábulas e o Gênero Textual.

- **Estudo da língua:** a análise e observação feita sobre este subtópico foram acima do desenvolvimento da comunicação e da expressão escrita e oral. Através da análise dos fonemas e grafemas, bem como das famílias silábicas do alfabeto, é possível compreender melhor as regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Além disso, o estudo da língua também permite a compreensão e produção de textos mais coesos e coerentes, pois é necessário conhecer as estruturas e relações sintáticas para a construção de frases e parágrafos bem elaborados. Dessa forma, investir no estudo da língua é uma forma de aprimorar a comunicação e a escrita, melhorar a capacidade de interpretação de textos e ampliar as possibilidades de expressão criativa.

- **E por falar em:** a análise e observação feita sobre este subtópico que o livro traz curiosidades relacionadas ao tema de cada capítulo, como uma maneira de fazer provocações aos discentes, por exemplo levantar questionamentos da origem do nome do

discente (capítulo dois da unidade dois do livro didático) no capítulo que tem como tema nome.

**- Jogo ou projeto de equipe:** a análise e observação feita sobre este subtópico que o livro traz revisões sobre a importância do tema relacionado ao capítulo fazendo um fechamento dos conteúdos trabalhados do livro.

A análise feita a partir dos dados no sumário foi que as unidades do material didático são estruturadas de acordo com as áreas do conhecimento a serem trabalhadas que façam sentido para os alunos/alunas, contribuindo para a alfabetização que é construída a partir da consciência fonológica.

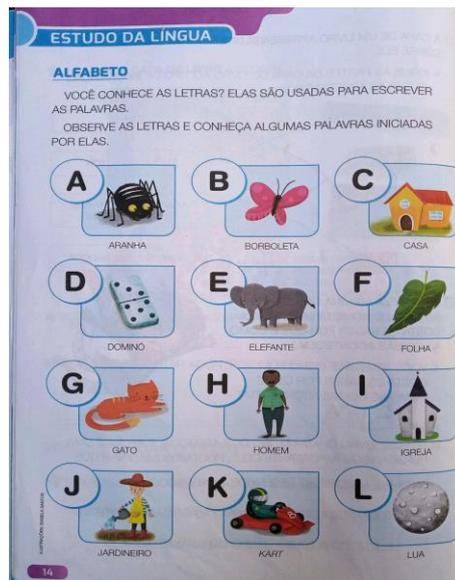
Divididos em subtópicos promovendo reflexões, dando autonomia para o docente mediar em sala de aula o melhor momento para trabalhar com os tópicos mais relevantes. De acordo com contexto social e cultural baseado no letramento, a partir do diálogo com os discentes o sumário traz propostas para serem trabalhados com opções que questionam e desenvolve atividades que envolvem grupos e discussões críticas para trazer melhorias para a sociedade trabalhando com letramento crítico.

#### **4.3 As imagens estão de acordo com a realidade dos discentes**

As imagens possuem grande importância no ensino fundamental, trazer imagens para a sala de aula que fazem parte da realidade dos discentes, de acordo com Soares (2017), amplia as habilidades de reconhecer os signos e os significados através das relações das imagens com contexto social e cultural contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. É importante, porém, que as imagens utilizadas estejam de acordo com a realidade e o contexto dos alunos e alunas, de forma a possibilitar uma conexão mais forte com o conteúdo apresentado.

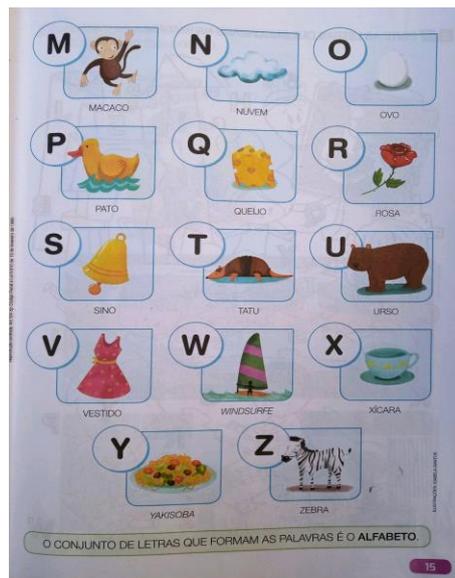
Algumas imagens nas atividades como no subtópico estudo da língua da Unidade um, página 14, a proposta é trabalhar o alfabeto fazendo relações de algumas imagens com as letras iniciais. As figuras 5 e 6 deste trabalho, na página 32, é a exemplificação presente no livro Itororó.

FIGURA 5 - Estudo da língua (continua)



Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 6 - Estudo da língua (conclusão)



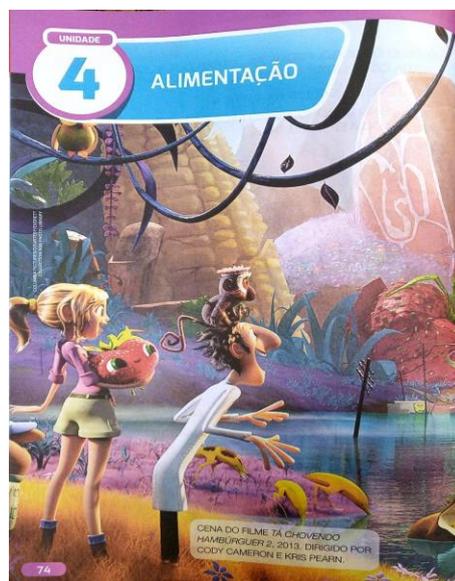
Fonte: Da autora (2022)

A análise apresentada destaca a importância de acordo Soares (2017) diz que, da alfabetização para as funções atribuídas ao uso da língua e para o processo de aprendizagem, enfatizando a necessidade de considerar as vivências e experiências dos alunos para que a alfabetização tenha sentido e significado para eles. Além disso, a atividade proposta é elogiada por trabalhar com fonema e grafema, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica e para a interpretação de imagens de forma lúdica.

No entanto, é apontado um problema na imagem escolhida para representar a letra W, que mostra windsurfe, um esporte relacionado ao mar. Como o livro é utilizado em uma região do sul de Minas Gerais que não tem mar, seria interessante que a imagem escolhida fosse mais relacionada à realidade dos alunos e alunas, para que eles pudessem se identificar mais facilmente com a letra e sua associação com uma imagem significativa para eles.

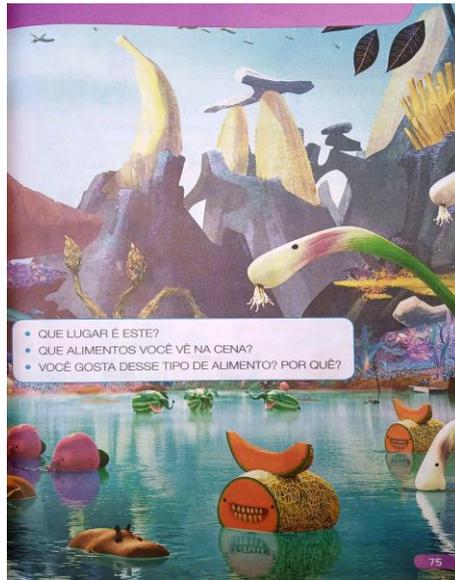
Outra análise desta categoria foi realizada nas imagens das unidades ao longo do material didático, merecendo atenção como na Unidade quatro página 74, a qual traz imagens de do filme: *TÁ CHOVENDO HAMBÚRGUER 2*, 2013. Dirigido por CODY CAMERON e KRIS PEARN. As figuras 7 e 8 logo abaixo, ilustra sobre a análise feita.

FIGURA 7 - Unidade quatro do livro (continua)



Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 8 - Unidade quatro do livro (conclusão)



Fonte: Da autora (2022)

A análise apresentada destaca a importância de considerar o contexto social e as vivências dos alunos na hora de selecionar imagens para ilustrar os capítulos. Além disso, aponta que as perguntas instigadoras precisam ser formuladas de maneira clara e concisa, evitando o excesso de informações que possam gerar interpretações confusas. É importante ressaltar que a utilização de imagens e perguntas instigadoras pode ser uma estratégia eficaz para estimular a reflexão e a interpretação de textos pelos alunos, desde que sejam elaboradas de forma adequada.

Além da importância do letramento para promover reflexões críticas sobre signos e temas relevantes, como a alimentação, a partir de uma proposta que instiga os discentes a refletir e pensar sobre o assunto. A proposta se baseia na ideia de que a alimentação é um conceito presente na realidade de todos, mas que pode ter diferentes significados e relações com o contexto social e cultural de cada indivíduo. Assim, ao considerar o conhecimento prévio dos alunos sobre os alimentos representados na capa do livro, a atividade proposta busca ampliar a capacidade de interpretação e compreensão dos alunos, incentivando o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. Dessa forma, tanto a alfabetização quanto o letramento são vistos como processos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e capacidades que possibilitam uma leitura mais rica e significativa do mundo.

#### 4.4 Consciência Fonológica

A consciência fonológica é a capacidade de compreender e manipular os sons da fala, como as sílabas, as rimas e os fonemas, que são as unidades sonoras mais básicas da língua. Ao desenvolver essa habilidade, os alunos e alunas conseguem perceber as conexões entre as palavras, como a semelhança ou diferença de sons, e assim adquirem maior fluência na leitura e na escrita. Como mencionado por Soares (2017), a consciência fonológica é fundamental para a formação de palavras, já que elas são compostas por diferentes sons que envolvem grafemas (as letras) e fonemas (os sons). Ao trabalhar essa habilidade com os alunos, é possível contribuir para a alfabetização e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

No Estudo da língua da unidade três, página 60, é um exemplo do livro didático estuda os sons da letra C de diferentes formas, quando a proposta dois menciona para ler em voz alta as palavras para reconhecer os diferentes sons que a letra C possui está ampliando o campo da consciência fonológica.

FIGURA 9 - Estudo da língua

**ESTUDO DA LÍNGUA**

**SONS REPRESENTADOS PELA LETRA C**

1 RELEIA O COMEÇO DA PARLENDA QUE VOCÊ ESTUDOU.  
LÁ EM **CIMA** DO PIANO.  
TEM UM **COPO** DE VENENO.

A) LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DESTACADAS.  
B) O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **C** NAS DUAS PALAVRAS É:  
 IGUAL.  DIFERENTE.

2 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DO QUADRO E OBSERVE O SOM DA LETRA **C** EM CADA UMA DELAS.

CARAMUJO	CUBO	CIMENTO	CARNAVAL
MACIO	OCEANO	CENOURA	MACACO

• AGORA, ORGANIZE AS PALAVRAS NA TABELA DE ACORDO COM O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **C**.

SOM COMO EM COPO	SOM COMO EM CIMA
CARAMUJO	CIMENTO
CUBO	MACIO
CARNAVAL	OCEANO
MACACO	CENOURA

A LETRA **C** PODE REPRESENTAR DOIS SONS DISTINTOS:  
• O SOM **K**, COMO EM **COPO**.  
• O SOM **S**, COMO EM **CIMA**.

60

Fonte: Da autora (2022)

Ao analisar a proposta destaca a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização, que envolve a compreensão da relação entre grafemas e fonemas para a formação de palavras. Segundo Magalhães et al. (2019), o trabalho da consciência fonológica é fundamental para que os alunos possam agrupar as letras em grupos menores ou maiores e entender o sentido das palavras. Além disso, a proposta

também destaca a importância do processo de letramento, que envolve não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também a habilidade de refletir sobre o que se lê e escreve para encontrar respostas corretas e ampliar o aprendizado. Em resumo, o parágrafo enfatiza a importância de desenvolver habilidades de leitura, escrita e reflexão para o processo de alfabetização e letramento dos alunos.

#### **4.5 Gêneros textuais**

Ao trabalhar gêneros textuais na sala de aula, os alunos têm a oportunidade de se aproximar de diferentes áreas de conhecimento, o que ajuda a reconhecer as individualidades dos discentes e possibilita, de acordo com Betto (2019), a formação de seres humanos felizes, dignos e dotados de consciência crítica, capazes de participar ativamente no desafio permanente de aprimorar a sociedade e o mundo em que vivemos. Além disso, os textos contribuem para preparar os alunos para refletir sobre onde e como utilizá-los dentro e fora dos espaços escolares, permitindo que desenvolvam habilidades de comunicação e expressão escrita que serão úteis em diferentes áreas da vida.

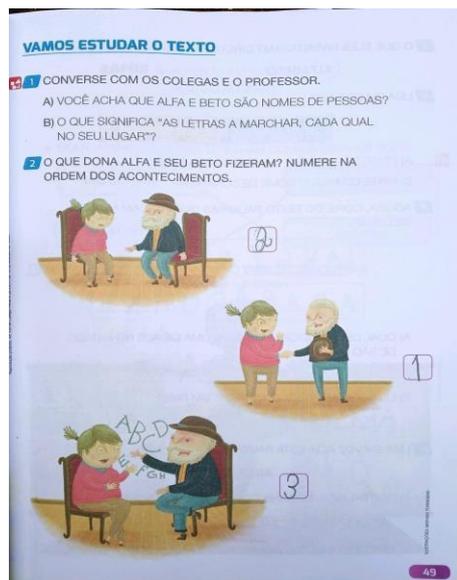
Na unidade dois no subtópico para ler mais, página 48, um exemplo é a proposta a partir do poema ABC de autoria de Tatiana Belinky, são trabalhadas rimas que contribuem para facilitar a aprendizagem através de atividades oral/escrita, as rimas trabalham habilidade linguísticas iniciais, com sons das palavras, com a terminação de sílabas iguais, trazendo os discentes para o mundo da literatura infantil através do lúdico dando autonomia para interpretações diversificadas que podem fazer reflexões com o seu contexto trabalhando o Letramento Crítico. Na página 37 deste trabalho podemos encontrar as figuras 10 e 11, ilustrando o “Para ler mais”.

FIGURA 10 - Para ler mais (continua)



Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 11 - Para ler mais (conclusão)



Fonte: Da autora (2022)

O uso do poema ABC de Tatiana Belinky, e o trabalho com rimas são importantes ferramentas para a alfabetização e para o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos e alunas. No entanto, é necessário que as perguntas mediadoras abordem de forma mais aprofundada o contexto social e cultural dos estudantes, a fim de estimular um olhar crítico e reflexivo. A proposta faz uso do letramento quando promove a autonomia dos discentes, permitindo diferentes interpretações e críticas a partir da vivência de cada um. Além disso, o livro didático traz outros gêneros textuais como Fábula, Cordel, Tirinha,

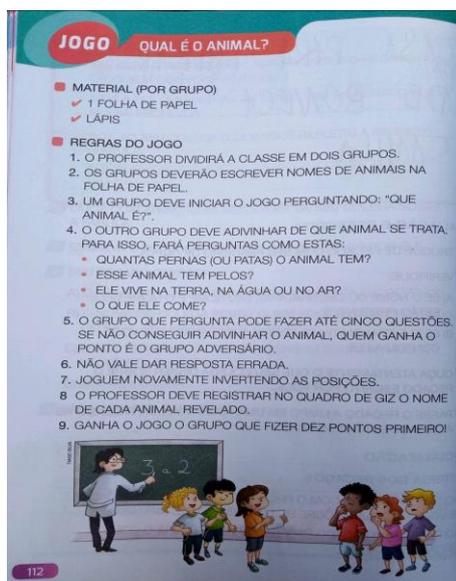
Receitas e Brincadeiras que contribuem para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, possibilitando a reflexão sobre diferentes temas e a ampliação do vocabulário.

#### 4.6 Abordagem Interdisciplinar

A abordagem interdisciplinar é trabalhada de maneira conjunta, oferecendo possibilidades de aprendizagem e permitindo que os discentes construam seus próprios trajetos a partir das relações nos ambientes internos e externos do ambiente escolar, trabalhando através da conscientização do cuidado com as relações sociais, ambientais e culturais.

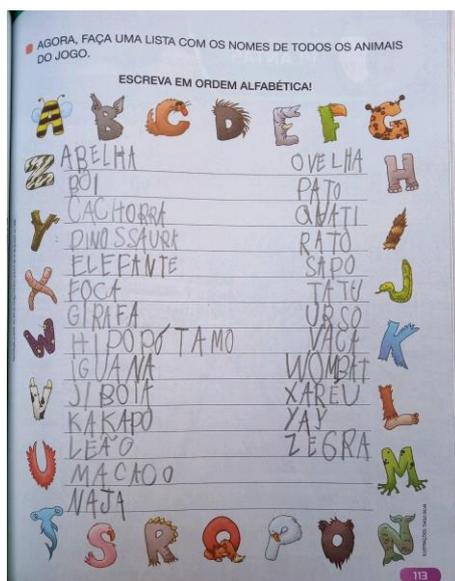
Na Unidade cinco, no subtópico o jogo, página 112, por exemplo, trabalha com os discentes as possibilidades de trabalhar em conjunto aprendendo a conviver com o outro e respeitando as regras e tendo disciplina para alcançar objetivos que contribuem para a alfabetização e letramento. As figuras 12 e 13 deste trabalho é o registro do jogo.

FIGURA 12 - Jogo (continua)



Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 13 - Jogo (conclusão)



Fonte: Da autora (2022)

O jogo do material didático traz as letras iniciais com representação de animais que iniciam com as letras do alfabeto, pensando que é utilizado numa escola do sul de Minas Gerais. Alguns animais que foram utilizados não fazem parte do contexto social e cultural desses discentes como por exemplo: Dinossauro, leão, naja, iguana, para os discentes desenvolver habilidades de reflexões precisam ver significados e para isso precisam conhecer de alguma maneira o objeto de estudo, com isso seria mais significativo para o processo letramento crítico que trouxesse animais da região que o material didático está sendo utilizado.

Os jogos na alfabetização são ótimas opções para melhorar o aprendizado, possuem grande importância no processo de ensino aprendizagem, possibilitam os discentes a fazer suas próprias descobertas cada um tem uma maneira de chegar nos resultados do jogo, aprende e ensina de maneira lúdica, trabalha a interação social as atividades que envolvem jogos são em grupo ou com mediação de um docente melhorando o convívio social com os colegas e com as pessoas que fazem parte do seu cotidiano.

Na perspectiva do letramento, o jogo considera de forma lúdica que ao trabalhar em grupo os discentes desenvolvem reflexões a partir das discussões geradas durante a atividade que contribuem para desenvolver criatividade, autonomia e interação social fortalecendo vínculos com os colegas, fazer relações a partir do alfabeto que os discentes já conhecem fazer relações com os animais que estão ilustrados nas letras do jogo e

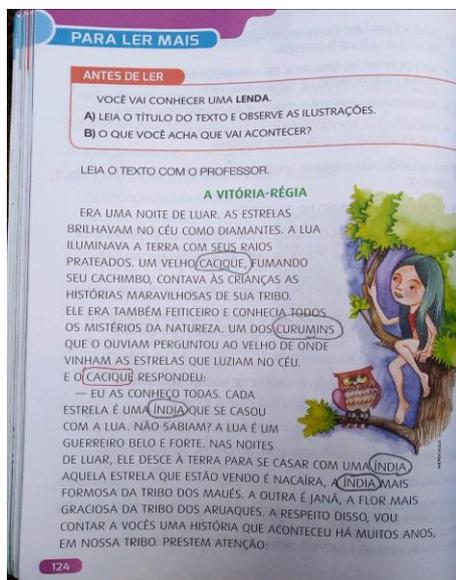
relacionar que esses animais fazem parte do seu contexto social e possui as letras iniciais do alfabeto.

#### 4.7 Análise Gramatical

Verifica através de estudos a formação gramatical das palavras, frases e textos a serem trabalhados em sala de aula e nos contextos que estão inseridos, de acordo com Liberali et al (2019, p. 66 ),“O processo de letramento passou a assumir que o processo de compreensão e produção de texto está, intrinsecamente, relacionado ao contexto no qual ele se realiza”. A gramática do livro é ideal para a fase inicial da alfabetização considerando que os discentes já estejam alfabetizados, se não tiver boa leitura oral/escrita não terá condições de avançar no processo de aprendizagem.

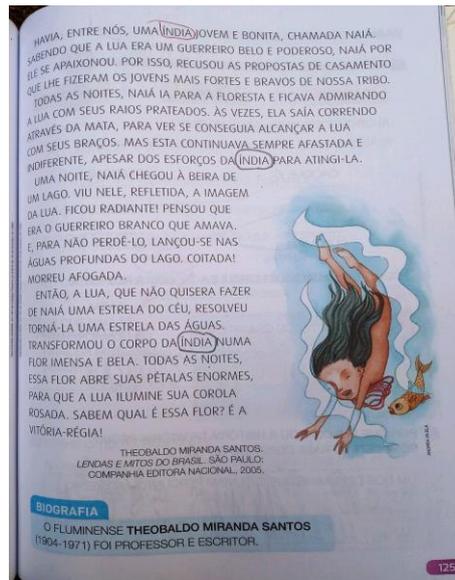
Na Unidade seis, no subtópico para ler mais, página 124, por exemplo, no texto Vitória-Régia a proposta pede para ler o texto, observar as imagens e fazer uma relação com o que pode acontecer no momento posterior. Figuras 14 e 15 deste trabalho ilustrando o “Para ler mais”.

FIGURA 14 - Para ler mais (continua)



Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 15 - Para ler mais (conclusão)



Fonte: Da autora (2022)

Analisando o texto intitulado A vitória-régia de autoria de Theobaldo Miranda Santos, é possível observar que este texto é extenso para os discentes que estão no 1º ano do Ensino Fundamental, há um excesso de informação que dificulta a interpretação e o processo de ensino aprendizagem, dificultando as reflexões e questionamentos que o letramento promove.

Em seguida no sub tópico vamos estudar o texto na proposta 1 letra A, pede para circular as palavras no texto que são elas, cacique, índia, curumins mas quando os discentes vão para o texto devido ao excesso de palavras e frases não encontram as palavras pela dificuldade gerada pelo excesso de texto.

O texto a Vitória Régia traz elementos que não fazem parte da realidade dos discentes dificultando os sentidos que o texto oferece, o material didático é utilizado em uma região do sul de minas gerais que os discentes não possuem contato com tribos indígenas, além do excesso de informação para o 1º ano do ensino fundamental, o material didático poderia trazer um texto menor e com elementos mais próximos da realidade dos discentes.

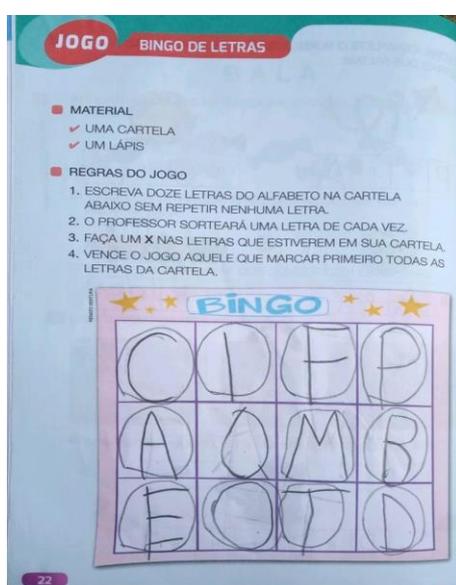
#### 4.8 Ludicidade

A utilização de atividades lúdicas pode promover um ambiente mais descontraído e estimulante para o aprendizado. Além disso, como destaca Soares (2017), ao participar dessas atividades, os discentes conseguem estabelecer conexões entre diferentes elementos, como signos e significados, o que pode contribuir para a compreensão e

internalização de conceitos fundamentais para a alfabetização. Ainda segundo a autora, a ludicidade também pode incentivar a criatividade e a autonomia dos discentes, bem como fortalecer os vínculos entre eles, fatores que podem ter impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem.

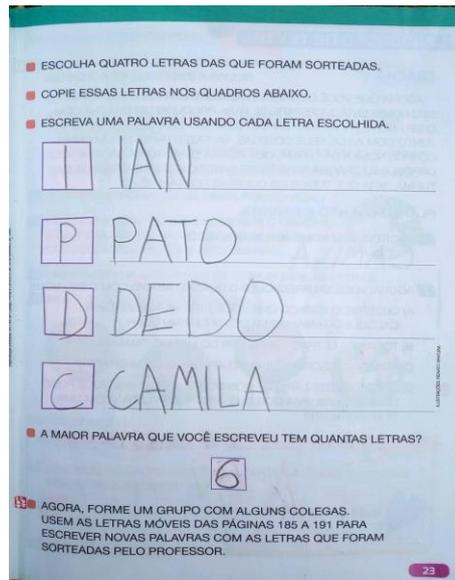
No livro didático na Unidade um, no subtópico jogo, página 22, por exemplo, o bingo de letras trabalha a ludicidade e o reconhecimento das letras pelos sons. Logo abaixo, nas páginas 42 e 43 deste trabalho, encontraremos as figuras que exemplificam o jogo.

FIGURA 16 - Jogo (continua)



Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 17 - Jogo (conclusão)



Fonte: Da autora (2022)

Analisando o Jogo Bingo de Letras, verificamos que a ludicidade está relacionada ao reconhecimento das letras pelos sons. Primeiramente, os discentes colocam letras que fazem parte do alfabeto, com as quais já estão mais familiarizados. Quando o docente fala a letra em voz alta, os discentes precisam reconhecê-la pela correspondência entre grafema e fonema e verificar se ela está presente na cartela. Para isso, é necessário que os discentes estejam alfabetizados e letrados, pois isso lhes permite fazer escolhas e utilizar senso crítico para relacionar as letras e refletir.

Além disso, por meio do letramento no Jogo Bingo de Letras, os discentes são levados a refletir a partir das provocações mediadas pelo docente, seguindo as orientações do livro didático sobre as letras que escolheram e os motivos que as tornam relevantes. Em uma das propostas, o livro didático propõe que os discentes escrevam algumas palavras a partir da escolha de letras iniciais, utilizando os conhecimentos sobre Letramento Crítico. De acordo com Sardinha (2018), na prática docente, o letramento crítico envolve habilidades de leitura e escrita que permitem aos discentes dar sentido aos acontecimentos em sua realidade e desenvolver opiniões sobre eles. Isso possibilita que os discentes tenham autonomia a partir das letras e palavras que fazem parte de seu contexto e reflitam sobre os motivos pelos quais essas palavras são importantes em suas vivências.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho destaco a importância da alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a qual tem sido realizada através da reprodução de letras e sílabas para desenvolver a consciência fonológica de grafemas e fonemas. O letramento é um processo que anda junto com a alfabetização e, que surge, a partir da necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais envolvendo leitura e escrita. Por fim, o letramento crítico propõe reflexões e questionamentos a partir de leitura oral/escrita, considerando contextos sociais e culturais da sociedade e da sala de aula, contribuindo para a prática docente.

Os embasamentos teóricos permitiram-nos trazer possíveis melhorias para o material didático e adentrar na discussão que contribui para a prática docente em sala de aula dos anos iniciais, pela importância dos processos de ensino e aprendizagem, os quais acompanha as crianças durante todo o percurso do Ensino Fundamental e, também nas fases de ensino posteriores. Além disso, a partir do letramento e do letramento crítico as reflexões e questionamentos apresentados contribuem para a formação de cidadãos críticos que busquem mudanças positivas dentro da sociedade.

A discussão e resultados levantados foram divididos em oito categorias de análise: estrutura do livro didático, estrutura dos capítulos, as imagens estão de acordo com a realidade dos discentes, consciência fonológica, gêneros textuais, abordagem interdisciplinar, análise gramatical e ludicidade.

A partir das análises, verificou-se que o livro didático atende parcialmente aos conceitos de alfabetização, por considerar que as crianças já estejam alfabetizadas para conseguir desenvolver as leituras e escritas. No campo do letramento e do letramento crítico, atende parcialmente por ser um material padronizado que não leva em consideração os conceitos que contribuem para as bases teóricas, que seriam levar em consideração os contextos sociais e culturais dos municípios que irão recebê-los. O livro atende à maioria dos elementos que compõem as categorias de análise, porém podem ser acrescentadas algumas propostas que tragam reflexões para o contexto social e cultural dos discentes, para que tenham mais significado ampliando os campos de ensino e aprendizagem.

O conceito de alfabetização e letramento andam juntos, para que os alunos/alunas sejam letrados, primeiro, precisam necessariamente estar alfabetizados a partir da consciência fonológica. O letramento promove considerações e contribui para a formação

de sujeitos que tenham capacidade de questionar e analisar as informações recebidas, considerando o contexto social e cultural. Provocando também, opiniões a respeito das leituras oral/escrita com objetivo de trazer mudanças significativas que contribua para a sociedade ter melhores condições.

Espera-se que este trabalho contribua significativamente na área da educação, incentivando a criação de novos materiais didáticos que considerem o contexto social e cultural dos discentes, ofertando conteúdos que tenham significados e possam formar sujeitos construtivos e críticos.

## REFERÊNCIAS

EDITORIAL MODERNA. **ITORORÓ Português**. Organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Mônica Franco Jacintho. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2019.

BETTO, Frei. **Educação e Consciência Crítica**. In: LIBERALI, C. Fernanda, MEGALE, Antonieta. (Orgs.). Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de Resistência. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 23-31. ISBN 97885-217-0216-0.

KLEIMAN, B. Ângela (ORG.). **Os significados do letramento. uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP. Mercado das Letras. 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. ISBN 85 85725-05-2.

LIBERALI, C. Fernanda [et al]. Alfabetização, Letramento e Multiletramentos em Tempos de Resistência: Por que importa? In: LIBERALI, C. Fernanda, MEGALE, Antonieta. (Orgs). **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2019. ISBN- 97885-217-0216-0.

LÜDKE, Menga [et al]. Abordagens Qualitativas de Pesquisa Etnográfica e o Estudo de Caso. In: LÜDKE, Menga [et al]. **Pesquisa em educação: Abordagens de pesquisa**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MAGALHÃES, C. C. Maria [et al]. Alfabetização e multiletramentos em contextos escolares oficiais no momento histórico atual. In: LIBERALI, C. Fernanda, MEGALE, Antonieta. (Orgs). **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2019. ISBN- 97885-217-0216-0.

MARCUSCHI, Antônio Luiz [et al]. **Investigando a relação oral/escrita e as teorias do letramento** - Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. ISBN 85-85725-80-X.

NARCISO, R., & Hauth, C. R. (2021). **Alfabetização e letramento: O papel do educador diante do processo de alfabetização**. *Revista Amor Mundi*, 2(3), 87–95. Disponível em: < <https://doi.org/10.46550/amormundi.v2i3.96> >. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos digitais – A leitura como réplica ativa**. Trab. Ling. Aplic. Campinas, 46(1): 63-78, Jan./Jun. 2007. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639443/7037>. Acesso em: 10 Out. 2022.

SARDINHA, P. M. M. (2018). **Letramento Crítico: Uma abordagem crítico-social dos textos**. *Linguagens & Cidadania*, 20. Disponível em: < <https://doi.org/10.5902/151684923242> >. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. SP. Editora: Contexto, 2017. 192p. ISBN 978-85-7244-985-4.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3. ed. – 2. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. 128p. ISBN 978-85-86583-16-2.